

ESCOLA DO CAMPO EM POESIA:

A PRODUÇÃO DO CORDEL PARA O FORTALECIMENTO DAS TRADIÇÕES CULTURAIS DO MUNICÍPIO DE SUMÉ-PB

Ednilton Silva Estendio¹

Fabiano Custódio de Oliveira²

RESUMO

O presente trabalho apresenta os resultados do estudo intitulado “Escola do campo em poesia: a produção do cordel para o fortalecimento das tradições culturais do município de Sumé-PB”, que teve como objetivo geral construir o cordel como recurso didático potencializador do processo de ensino-aprendizagem no ensino das Ciências Humanas e Sociais por meio da mediação realizada na Escola do Campo “José Bonifácio Barbosa de Andrade”, localizada no Município de Sumé-PB. Essa pesquisa é de cunho qualitativo, com ênfase na Pesquisa-Ação. Para a realização do nosso trabalho destacamos algumas referências bibliográficas a seguir: Barbosa (2018); Barros (2010); Penteado (2008); Carvalho e Oliveira (2019); Mota, Nogueira, Farias e Oliveira (2019); Soares (2007); Nogueira (2009); Ferreira (2015); Santos (2006); Laraia (2009); Cruz (2007); Moreira (2018); Neves e Barros (2018); Ghedin e Franco (2011) e Piletti (2006). Os dados coletados mediante a realização das ações do trabalho foram analisados de forma descritiva e interpretativa, uma vez que foi caracterizada pela observação e correlação de fatos, buscando descrever as características ou relações existentes nas ações realizadas na sala através da Pesquisa-Ação. Além disso, apresentamos as etapas da aplicação do estudo mediante oficinas, as quais são ilustradas através de fotos, demonstrando as etapas da intervenção pedagógica em vários momentos da pesquisa. Verificamos que a pesquisa realizada foi relevante para potencializar a aprendizagem dos alunos em relação ao ensino das Ciências Humanas e Sociais, pois estes participantes adquiriram, por meio da produção do cordel em sala de aula, uma melhor compreensão sobre os temas “Identidade e Cultura”, passando a expressarem através da construção de versos e estrofes, conhecimentos imprescindíveis e significativos sobre as tradições e representações culturais do próprio contexto.

Palavras-chave: Ensino de Ciências Humanas e Sociais, Recurso Didático, Cordel, Cultura e Identidade, Educação Contextualizada

¹ Professor da Educação Básica. Graduado na Licenciatura Interdisciplinar em Educação do Campo, Especialista em Educação Contextualizada para Convivência com o Semiárido e Mestrando em Sociologia. E-mail: edniltonsilva79@gmail.com

² Professor Doutor do Curso da Licenciatura Interdisciplinar em Educação do Campo – CDSA/UFCG - Área das Ciências Humanas e Sociais. Coordenador do Laboratório de Ensino de Geografia e Educação do Campo – LEGECAMPO E-mail: fabiano.custodio@professor.ufcg.edu.br



INTRODUÇÃO

A nossa pesquisa teve por finalidade desenvolver uma ação pedagógica em que o foco principal foi a produção e a experimentação do cordel como recurso didático de apoio ao ensino das Ciências Humanas e Sociais.

A construção se deu no âmbito do Curso de *Especialização em Educação Contextualizada para a Convivência com o Semiárido*, em cooperação com o *Programa Escola da Terra*, e a *Escola do Campo José Bonifácio Barbosa de Andrade*. É importante destacar também que o nosso trabalho foi realizado através de uma parceria entre o Centro Desenvolvimento Sustentável do Semiárido (CDSA) da Universidade Federal de Campina Grande (UFCG), com a Secretaria de Educação de Sumé (SEDUC).

Foi por intermédio de nossos planejamentos e diálogos que surgiu a temática que deu origem este trabalho de conclusão de curso, intitulado: **“ESCOLA DO CAMPO EM POESIA: A PRODUÇÃO DO CORDEL PARA O FORTALECIMENTO DAS TRADIÇÕES CULTURAIS DO MUNICÍPIO DE SUMÉ-PB”**. Uma vez que percebemos uma falta significativa de recursos didáticos contextualizados que auxiliem a prática pedagógica dos professores na escola do/no campo.

O trabalho teve como objetivo principal construir e experimentar o cordel no contexto da sala de aula, a fim de culminar na análise dessa produção literária como recurso didático e metodológico a contribuir na potencialização do processo de ensino-aprendizagem no âmbito das ciências humanas e sociais.

Neste trabalho utilizamos os pressupostos da pesquisa qualitativa com ênfase na pesquisa-ação, visto que a coleta de dados se fez a partir da análise e interpretação dos fatos, ou seja, das características situadas em cada ação desenvolvida no ambiente escolar, através do processo de medição feito em sala de aula.

Ressaltamos que esse estudo está inserido na linha de pesquisa em Educação Contextualizada para a Convivência com o Semiárido e Processos de Ensino-Aprendizagem, que tem por objetivo de congregar investigações de metodologias e práticas educativas voltadas para a construção do conhecimento nas escolas do campo.

O CORDEL COMO RECURSO DIDÁTICO FACILITADOR DA APRENDIZAGEM NO CONTEXTO ESCOLAR

O ensino no contexto das Ciências Humanas e Sociais de acordo com Barros (2010) apresenta contribuições para os processos de ensino e aprendizagem despertando



o pensamento crítico. As ciências humanas e sociais incentivam os alunos a questionarem e analisarem criticamente as informações, promovendo uma compreensão mais profunda dos contextos históricos, sociais e culturais.

Na compreensão do espaço, o professor de Ciências Humanas e Sociais deve utilizar várias estratégias e recursos didáticos como: mapas, maquetes, filmes, músicas, desenhos, jogos, murais e folhetos em sala de aula com seus alunos. Acreditamos que seria impossível estudar o Semiárido desprezando suas manifestações literárias e culturais. Desta forma, a Literatura de Cordel pode ser utilizada para potencializar o ensino de Geografia, História, Sociologia e Filosofia nas escolas do campo.

Para Soares (2007) o cordel ao longo da história desempenhou um papel fundamental como jornalismo popular, ou seja, se consagrou como um sistema de comunicação organizado e controlado pelas classes mais pobres da população urbana e rural. Atualmente, essa arte pode ser aplicada e desenvolvida em sala de aula.

Nogueira (2009) destaca que é através dos conteúdos e conceitos estudados que se consegue construir e elaborar os versos de forma conjunta com os alunos, descobrindo potencialidades no contexto escolar. O cordel, ou até mesmo o folheto popular como é reconhecido no Nordeste brasileiro, pode ser inserido no ensino de Ciências Humanas e Sociais porque possui um campo extremo de possibilidades a ser trabalhado, estudado e produzido. Desde a espacialidade até as relações de poder.

Conforme Ferreira (2015) é a cultura nordestina que devemos como docentes resgatar e promover o aprendizado para nossos discentes, utilizando de práticas, metodologias e recursos que protagonizam a história e a cultura da sociedade brasileira. Desse modo, o professor em sala de aula deve discutir o espaço vivido, a religião, o lugar, as paisagens, o território, a cultura entre outros temas importantes.

É essencial que o educador, principalmente o do campo, construa com os alunos conhecimentos e saberes a partir da realidade local, para poder relacionar os aspectos globais existentes. Iniciar suas atividades diante de uma esfera local prezando a sabedoria que os mesmos têm em seu contexto, nesse caso o cordel entra como um grande mecanismo facilitador no ensinar do docente, e no aprender de cada aluno.

CULTURA, IDENTIDADE E CULTURA POPULAR NORDESTINA

Ao iniciarmos os nossos estudos, decidimos adentrar nos conceitos básicos de Cultura, Identidade e Cultura Popular Nordestina. Tendo como propósito desenvolver teoricamente a nossa pesquisa. Seguindo em frente, partimos sobre uma percepção



histórica, antropológica e sociológica em nossas investigações. Tudo em prol de conhecer e aprender sobre a construção cultural e identitária da sociedade humana.

Para construir o conhecimento sobre cultura, devemos caminhar através de uma concepção preocupada com uma percepção de contemporaneidade, ou seja, as variações existentes no mundo, que por sua vez são desenvolvidas diante de uma enorme diversidade cultural dentro da sociedade. De acordo com estudos de Santos (2006) cada realidade cultural possui uma lógica interna, e sem dúvida devemos buscar compreender para que façam sentido às suas práticas, costumes e concepções.

“Cultura é uma construção histórica, seja como concepção, seja como dimensão do processo social. Ou seja, a cultura não é "algo natural", não é uma decorrência de leis físicas ou biológicas.” (Santos, 2006, p.45). Pelo contrário, a cultura tem que ser entendida como um coletivo da vida humana. Ela destaca-se pela importância que tem e por ser um produto histórico da sociedade.

Para Santos (2006) cultura pode ser compreendida como um território atual das disputas sociais por um destino e um futuro melhor. Sendo por meio de lutas por uma sociedade mais justa, que é contra os diversos tipos de explorações e opressões, a ponto de superar todas as desigualdades no âmbito social. Dessa forma, é necessário discutir cultura sempre com um olhar de preocupação, mediante ao seu processo social ser concreto. Tendo em vista que, os costumes, as tradições, as crenças, as lendas, os rituais e outras práticas fazem parte da cultura.

"A nossa herança cultural, desenvolvida através de inúmeras gerações, sempre nos condicionou a reagir depreciativamente em relação ao comportamento daqueles que agem fora dos padrões aceitos pela maioria da comunidade." (Laraia, 2009, p.67). Portanto, a cultura é uma transmissão moldada nas relações sociais e no comportamento dos indivíduos ao longo da história humana.

Com base nos estudos de Laraia (2009) cultura cotidiana está ligada diretamente ao conjunto de práticas, hábitos, valores e significados que caracterizam o dia a dia das pessoas em suas interações sociais. Sendo assim, a ancestralidade desempenha um papel fundamental na formação da identidade cultural de um indivíduo.

De acordo com Cruz (2007) o conceito de identidade está familiarizado com as ideias de originalidade, tradição e autenticidade, tendo em vista os vínculos de pertencimento, ou seja, as raízes, memórias, heranças e histórias do passado. Portanto, a construção de uma identidade tem haver diretamente com o que somos e também o que podemos nos tornar. Em nossas investigações buscamos tratar também sobre a Cultura



Popular Nordestina. Que por sua vez, é desenvolvida em nosso contexto através das manifestações e tradições.

“A cultura popular expressa o cotidiano das comunidades e grupos sociais em um processo diversificado de transformações, acarretando mudanças constantes num vai e vem de alterações inevitáveis.” (Moreira, 2018, p.16-17). É necessário destacar que essas variações acontecem nos ambientes artísticos e culturais, sempre por meio de ações desenvolvidas politicamente, dependendo de cada contexto e realidade.

De acordo com Neves e Barbosa (2018) a cultura popular nordestina vem desmistificando estereótipos sobre a região, a fim de conscientizar as crianças, jovens e adultos sobre a valorização da sua própria cultura.

Foi com base nessas perspectivas e consultas, sobre os termos Cultura, Identidade e Cultura Popular Nordestina, que resolvemos trabalhar a literatura de cordel no contexto escolar. Levando em consideração essa arte popular que surgiu no Nordeste brasileiro e ganhou destaque em toda nossa região.

A ESCOLA DO CAMPO E A PESQUISA-AÇÃO NA EDUCAÇÃO CONTEXTUALIZADA

A Escola U.M.E.I.E.F. José Bonifácio Barbosa de Andrade está localizada na Zona Rural do Município de Sumé-PB, Distrito de Pio X. É importante destacar que a escola é do/no campo e atende a estudantes domiciliados no Distrito de Pio-X e nas comunidades circunvizinhas.

A nossa ação aconteceu em diversos momento no processo de realização da intervenção em sala de aula. No primeiro momento, nos reunimos no Laboratório de Ensino de Geografia na Educação do Campo (LEGECAMPO), localizado na Central de Laboratórios da UFCG-CDSA. Realizamos um encontro para dialogar sobre o início do desenvolvimento do nosso trabalho, tendo como ideia central a elaboração do cordel como recurso didático para a potencialização do ensino dos componentes curriculares da área de Ciências Humanas e Sociais.

Foi a partir desses planejamentos e dos diálogos feitos que ficamos responsáveis por desenvolvermos nosso trabalho com a turma do 8º ano, que eu já estava apresentando para os alunos alguns aspectos sobre as figuras identitárias e culturais da comunidade e região.



Diante disso, resolvemos trabalhar com os alunos sobre os conceitos de Identidade e Cultura e as diversidades culturais do Brasil, dando maior ênfase às representações culturais da região nordeste e do Semiárido, destacando a importância significativa dos inúmeros artistas e as diversas artes que temos em nosso contexto. Outro tema abordado foi o da origem histórica da Literatura de cordel, desde o seu surgimento até os dias atuais.

A cada explicação voltada para o eixo temático Cultura e Identidade, os alunos participavam do diálogo a respeito dos temas, colocavam pontos referente ao dia a dia deles e participavam ativamente das discussões.

Abordamos em sala de aula sobre o processo histórico da Literatura de Cordel e, de acordo com os diálogos feitos, passamos a construir saberes diante do tema abordado. Mediante a nossa interação, os alunos aprenderam a origem que é ibérica, ou seja, de Portugal e Espanha. Além de que inicialmente essa arte era conhecida como romance ou folheto de feira, e que no decorrer do tempo passou a ser chamada de “literatura de cordão”, pois os folhetos passaram a serem pendurados em barbantes, e em seguida passou a ser denominadas somente como “cordel”.

O diálogo feito sobre a história do cordel partiu da sua chegada no Nordeste brasileiro, através das caravanas portuguesas no século XVIII. Mas, os alunos entenderam que o cordel desenvolvido em nosso chão ganhou uma linguagem própria, pois, invés de mostrar a realidade dos príncipes e princesas da Europa, como era de costume, os cordelistas (como foram nomeados aqueles que produziam o cordel), passaram a contar sobre a sua identidade e o seu contexto, ou seja, a vida e a realidade do sertanejo nordestino.

Essa apresentação foi necessária para que os alunos passassem a aprender sobre o cordel, principalmente por se tratar de uma cultura que se tornou símbolo da nossa região, e que teve início no Estado da Paraíba, ou seja, na cidade de Teixeira. Esta é a localidade onde surgiu os primeiros poetas cantadores e cordelistas, e que com o decorrer do tempo se expandiu por diversos estados, até fora do Nordeste.

Nesse momento de aula expositiva e dialogada sobre o cordel, usamos *notebook* e *datashow* para a exposição dos *slides* e levamos tanto os folhetos de cordéis feitos artesanalmente, como também os ilustrados de capa dura, feitos em gráficas e editoras. Um ponto crucial para a elaboração de um cordel é iniciar pela sua estruturação. Em nossa aula a ideia foi mostrar para os alunos todo o processo de construção, desde a formação dos versos até a finalização das estrofes.



Por fim, aprenderam algumas regras básicas que são essenciais, a exemplo do que é rima e métrica. Compreenderam que existem aspectos importantes para formar um cordel, por exemplo, a Xilogravura, que é a arte de esculpir os desenhos em madeira e em seguida prensar na capa do folheto para fazer sua ilustração.

Todos os alunos já sabiam fazer versos, até porque já tínhamos desenvolvido alguns cordéis, tanto de forma coletiva, como individualmente. Dessa vez, a ideia foi construir um cordel que tratasse sobre as representatividades identitárias e culturais do contexto em que estamos inseridos. Partindo dessa perspectiva, fizemos divisões de grupos e distribuições das temáticas a serem trabalhadas e transformadas em estrofes.

Os temas sugeridos para a produção foram: cultura e identidade; banda de pífano do distrito de Pio X; a poesia e seus representantes; os artesãos; as rezadeiras; as contadoras de histórias; a vaquejada; pega de boi; cavalgada; a vida do vaqueiro; as festas juninas e suas comidas típicas; procissões; novenas e festa do padroeiro; as brincadeiras de antigamente; entre outros.

Figura 01 - Construção das estrofes e Cordéis produzidos



Fonte: Arquivo do auto, 2024.

Iniciando as produções dos nossos cordéis, construí o folheto intitulado **“CULTURA E IDENTIDADE”** que teve como intenção fazer uma pequena introdução sobre o que é Identidade e Cultura. Tendo em vista a composição dos demais folhetos de cordéis feitos pelos alunos e que serão mostrados a seguir em nossas produções.

Na elaboração do cordel **“AS TRADIÇÕES CULTURAIS, MOSTRADAS ATRAVÉS DA FÉ”** feito pelas alunas Fernanda, destaca-se o sentimento de Fé que ela tem com as representações que fazem parte das expressões religiosas da comunidade, a exemplo da festa do padroeiro de São Pio X e Nossa Senhora da Conceição que é padroeira de Sumé, PB.

O cordel intitulado **“BANDA DE PÍFANO DO PIO X: TRADIÇÃO PASSADA DE UMA GERAÇÃO PARA OUTRA”** desenvolvido por Damares e Ulisses, teve por finalidade fazer um resgate histórico sobre a Banda de Pífano do Distrito



de Pio X, desde a sua origem até os dias atuais. Falaram dos primeiros fundadores, e que essa tradição cultural passou de uma geração para outra, e que apesar da falta de intensivo e apoio pelos órgãos públicos, ainda permanece viva dentro e fora da comunidade.

A produção do cordel **“AS FESTIVIDADES DO SÃO JOÃO”** elaborada pelo aluno Davi, teve como objetivo mostrar os principais aspectos da sua realidade, no que diz respeito a cultura das festas juninas, relatando como ocorre a comemoração do tradicional São João no Nordeste e o arraiaí no seu ambiente escolar.

O cordel **“A VIDA DO VAQUEIRO NORDESTINO”** construído pelos alunos Anderson e Guilherme, teve como finalidade mostrar a Identidade e Cultura nordestina, através da figura do Vaqueiro, ou seja, o homem do campo que enfrenta diariamente sua luta sempre de cabeça erguida, agradecendo as oportunidades da vida e que nunca reclama das suas atividades. Esse é sem dúvida um símbolo de resistência em nosso espaço, sua representatividade merece ser valorizada pelo povo nordestino.

No cordel **“A ARTE DA REGIÃO E SEUS REPRESENTANTES”** que foi feito pelos alunos Ruan Andrey e Vitor, teve como propósito fazer um resgate artístico das pessoas que representam a Arte na região de Sumé, PB. O foco principal foi conhecer quem são esses artistas que muitas vezes são despercebidos e não conhecemos. Por isso, mostramos através dos versos, grandes nomes que fizeram e ainda fazem parte da Cultura do Artesanato, evidenciando as nossas potencialidades.

Nesse cordel **“AS BRINCADEIRAS DA ANTIGA GERAÇÃO”** o aluno Pedro Henrique, retrata sobre as brincadeiras que existiam antigamente e que ao longo do tempo foram deixadas no passado e esquecidas pelas novas gerações. Faz uma crítica em relação à juventude de hoje em dia, que só leva o tempo a brincar pelo celular em jogos online e virtuais. Fala também em consciencialização e valorização das brincadeiras antigas, ao destacar que se deve fazer um resgate das mesmas.

No desenvolvimento do cordel **“BRINCADEIRAS DO PASSADO QUE HOJE SE FAZEM PRESENTE”** o aluno Luan, também relata sobre as poucas brincadeiras que existiam no tempo em que os pais dele eram crianças. Retrata em versos que hoje em dia tem muitas formas de brincar e que possui tempo para se divertir brincando, coisa que os seus pais não tinham, pois, o cuidar dos irmãos e os trabalhos na roça não possibilitavam esse tempo para as diversões.

No cordel **“AS HISTÓRIAS DO PASSADO, FAZEM PARTE DO LUGAR”** construído pela aluna Estefani, desvenda sobre os mistérios e segredos das contações de histórias e anedotas, desenvolvidas pelos moradores mais velhos da comunidade. Enfatiza



que as pessoas jovens precisam ouvir as contadoras e contadores dessas histórias, para que possamos construir o conhecimento sobre a vida dos nossos antepassados, sejam essas histórias verdadeiras ou falsas.

O cordel denominado como **“AS TRADIÇÕES CULTURAIS QUE TEMOS NA REGIÃO”** feito pelas alunas Ana Julia, Yasmim e Vanessa apresenta algumas manifestações culturais que pertencem ao nosso lugar, por exemplo, a Vaquejada, a Cavalgada e a Pega de Boi. A expressão colocada em cada estrofe, mostra o quanto essas atividades que são tidas como esportes em nossa região, são retratadas através de um sentimento de representatividade de uma Cultura, de que cada prática faz parte da nossa origem e nos representa.

O cordel nomeado **“A ARTE DA POESIA, REPRESENTA O NOSSO LUGAR”** foi desenvolvido pelas alunas Ana Júlia e Vanessa, onde expressaram através de versos o que é poesia e suas representações, a exemplo dos cordelistas, os violeiros, declamadores e os apologistas. O interessante é que a arte da poesia desenvolvida pelos poetas, sem dúvida é uma das mais comuns da nossa comunidade e região.

No cordel **“NOSSO FORRÓ PÉ DE SERRA, FAZ PARTE DA NOSSA HISTÓRIA”** todos os alunos de maneira coletiva, trataram de falar sobre o Forró Pé de Serra, que é uma tradição que faz parte da realidade da Cultura do Nordeste brasileiro, sendo essa, uma manifestação que precisa ser valorizada e preservada.

A construção do cordel **“O CAMPO SOBRE O OLHAR DA REALIDADE E NOSSA CONVIVÊNCIA”** teve como objetivo, mostrar através da poesia a vida cotidiana do homem do campo. As práticas desenvolvidas pelos agricultores e pecuaristas, levando em consideração o conhecimento popular sobre os sistemas de plantações/colheitas e criações de animais. Sendo essas atividades feitas pelos sujeitos que vivem no Semiárido Nordestino.

Todas essas produções foram pensadas através da realidade dos alunos, as experiências e vivências no contexto em que se encontra a nossa escola do campo. Essas foram pequenas mostras das tradições e representações culturais da nossa região, especificamente das mediações do distrito de Pio X e Sumé-PB.

Por não ter os instrumentos adequados para esculpir os desenhos na madeira em forma de Xilogravura que é a principal arte utilizada nas capas dos cordéis, os alunos confeccionaram em folhas de papel ofício seus desenhos representando as temáticas desenvolvidas em suas estrofes.



Para esse momento fizemos a utilização de alguns programas como *Word* e *Canva* no *Notebook*, para organizar e colocar em ordem as capas com os desenhos, as apresentações nas contracapas, as estrofes e todas as confecções dos cordéis. Em seguida, após realizarmos as impressões dos folhetos, partimos para a parte de confecção que foi feita manualmente, onde usamos estilete, régua e grampeador.

Na etapa seguinte realizamos a socialização das produções dos cordéis com a comunidade escolar. Nessa etapa convidamos todas as turmas para o pátio da escola, onde começamos fazer as apresentações de como aconteceu todo o processo de construção dos cordéis, sendo que após o término de cada explicação e socialização, os nossos alunos cordelistas declamaram as suas estrofes para todos os ouvintes e espectadores.

CONSIDERAÇÕES

Verificamos que a realização desta pesquisa foi relevante para aprendizagem dos alunos, pois possibilitou o desenvolvimento da aprendizagem por meio da produção do cordel em sala de aula, resultando em melhor compreensão dos conteúdos expressos em estrofes, pelo que foram destacados os conhecimentos referentes às tradições e representações culturais do município de Sumé-PB.

Além dos alunos debutarem como escritores cordelistas, se utilizaram dessa arte multifacetada para o aprimoramento da identidade e do sentimento de pertença relativamente ao espaço em que vivem e estão inseridos, articulando os temas e conceitos trabalhados de acordo com princípios teórico-práticos da Educação Contextualizada para a Convivência com o Semiárido.

Portanto, estes alunos que tiveram a oportunidade de aprimorar seus conhecimentos sobre a Cultura e Identidade da comunidade, conseguiram aprofundar a aprendizagem no procedimento de elaboração dos versos, estrofes e, por último, através de todas as produções dos cordéis. Eles revelaram saberes que muitas vezes não expressam oralmente, isto é, devido à timidez, motivo pelo qual a experiência com o cordel ajudou a dialogar de forma extrovertida e até intuitiva acerca dos conhecimentos oriundos de sua realidade.

REFERÊNCIAS



BARBOSA, Aline de Oliveira. **Os saberes construídos pelos sujeitos da escola do campo: a experiência da produção do cordel no ensino das Ciências Humanas e Sociais**. TCC de conclusão de curso da Licenciatura Interdisciplinar em Educação do Campo da Universidade Federal de Campina Grande. Sumé, 2018.

BARROS, José D'Assunção. **Geografia e História: uma interdisciplinaridade mediada pelo espaço**. Geografia (Londrina) v. 19 n. 3, 2010.

CALDART, Roseli Salete (org.) **Dicionário da Educação do Campo**. / Organizado por Roseli Salete Caldart, Isabel Brasil Pereira, Paulo Alentejano e Gaudêncio Frigotto. – Rio de Janeiro, São Paulo: Escola Politécnica de Saúde Joaquim Venâncio, Expressão Popular, 2012.

CARVALHO, Genilda da Silva. **A produção e experimentação de recursos didáticos contextualizados para as escolas do campo: o caso do álbum seriado das tecnologias sociais**. Genilda da Silva Carvalho. - Sumé - PB: [s.n.], 2018.

CARVALHO, Genilda da Silva; OLIVEIRA, Fabiano Custódio de. A produção e experimentação do álbum seriado como recurso didático contextualizado nas escolas do campo do semiárido. In: **Ensino de geografia e educação do campo: experiências de metodologias e práticas contextualizadas nas escolas do semiárido**. Org. Fabiano Custódio de Oliveira. João Pessoa - PB: Ideia, 2019.

CRUZ, Valter do Carmo, em "Territorialidades, identidades e lutas sociais na Amazônia". In: **Identidade e territórios: questões e olhares contemporâneos**. Organizadores: Frederico Guilherme Bandeira de Araújo e Rogério Haesbaert; Autores: Amélia Cristina Alves Bezerra... [et al.]. - Rio de Janeiro: Access, 2007. 136 p.

FERREIRA, Evyllaine Matias Veloso. **A Literatura de Cordel como Recurso Didático no Ensino de Geografia** [manuscrito] / Evyllaine Veloso Ferreira – 2015. 39 p.

LARAIA, Roque de Barros, 1932- **Cultura: um conceito antropológico** / Roque de Barros Laraia. – 23.ed. – Rio de Janeiro: Jorge Zabar Ed. 2009.

MOREIRA, Nathália Zuppardo. **Tradição e inovação: um novo olhar sobre a cultura popular nordestina**. / Nathália Zuppardo Moreira. – 2018.

MOTA, Antonio Carlos Soares de; NOGUEIRA, Rosicreide Soares; FARIAS, Tiago José Vasconcelos de; OLIVEIRA, Fabiano Custódio de. Ensino de geografia física e educação



do campo: a experiência da produção de um recurso didático utilizando as rochas do semiárido. In: **Ensino de geografia e educação do campo: experiências de metodologias e práticas contextualizadas nas escolas do semiárido**. Org. Fabiano Custódio de Oliveira. João Pessoa - PB: Ideia, 2019.

NEVES, Benilde Cassandra; BARBOSA, Roberta Tiburcio. **Cordel: cultura popular nordestina e letramento**. CINTEDI – III Congresso Internacional de Educação Inclusiva e III Jornada Chilena Brasileira de Educação Inclusiva. 2018. P 01-09.

NOGUEIRA, Angela Maciel. **Origem e Características da Literatura de Cordel**. Ariquemes – FIAR, 2009.

PPP. PROJETO POLÍTICO PEDAGÓGICO. **ESCOLA JOSÉ BONIFÁCIO BARBOSA DE ANDRADE**. Documento impresso fornecido pela direção da Escola. Pio X, SUMÉ – PB. 2017.

PENTEADO, Heloísa Dupas, **Metodologia do Ensino de História e Geografia**, Cortez, 2008, 256 pg.

PILETTI, Claudino. **Didática Geral**. 23º Ed. São Paulo: Ática, 2006.

SANTOS, José Luiz dos, 1949 - **O que é cultura** / José Luiz dos Santos. São Paulo: Brasiliense, 2006.

SOARES, José. **Cordel**. São Paulo, Hedra, 2007.

